

A REGENERAÇÃO

Enviado da Redacção

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Redacção, Administração, Propriedade, Composição e Impressão: tipografia FIGUEIROENSE

ASSINATURAS:— Cont. e Ilhas, série de 24 n.ºs, 6\$00; Colónia e estrangeiro, série de 24 n.ºs, 22\$50; Número avulso, 300. Despesas de cobrança a cargo do assinante. Pagamento adiantado.

DIRECTORES E EDITORES:

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Publicações:— ANÚNCIOS JUDICIAIS E OUTROS:— Cada linha, 1\$20; COMUNICADOS: Cada linha, 360; ANÚNCIOS COMERCIAIS E OUTROS PERMANENTES:— Cada linha, 302.

Dr. Aires Guedes Coutinho Garrido

O nosso Hospital

Castanheira de Pêra

Cativando-nos pela sua amabilidade e pela alta categoria moral e social da pessoa que no-las envia, temos sobre a nossa mesa de trabalho, palavras que este Ilustre e Integérrimo Magistrado da Relação do Porto se dignou escrever-nos.

Sem nos conhecer, porque chegámos a esta terra muito depois de sua Excelência a ter abandonado, por motivo da sua vida pública, teve a gentileza de, com palavras amáveis, se inserir no livro dos assinantes do nosso semanário, porque, *«Velho amigo de Figueiró, não pode deixar de lhe ser agradável ter notícias da linda terra de que saudosamente se lembra.»*

Penhorantes linhas estas, saídas da pena dum homem que não é filho de Figueiró e que para o seu engrandecimento e bom nome, muito contribuiu, deixando no Club Figueiroense indeléveis recordações, pelos melhoramentos de que soube dotar aquela casa.

Aprendam os figueiroenses nas palavras do Doutor Aires Garrido, a saber amar a sua terra e procurar nelas um estímulo para trabalhar por ela.

«A Regeneração» agradece profundamente a sua Excelência o Doutor Aires Garrido, a gentileza das suas palavras. E os directores deste semanário terão nelas um incentivo constante para combater sem tréguas, pelas prosperidades de Figueiró.

José Gragêra de Paula Abreu

Concluiu em Coimbra, com plena aprovação, o exame do 2.º ano do liceu, o menino José Gragêra de Paula Abreu, filho do nosso particular amigo Manuel dos Santos Abreu.

Apresentamos a este nosso amigo, a seu filho e a sua Ex.ª Família, cordalíssimos parabéns.

Fieis aos princípios com que encetámos «A Regeneração», vamos seguindo a defesa e rota do ressurgimento da nossa região.

Assumimos o compromisso solenne de defender a nossa terra embora com o sacrifício da própria saúde e da tranquilidade da nossa vida; falaremos hoje um pouco do nosso concelho.

Não faz sentido, nem é humano, que Figueiró não possua um Hospital próprio para receber enfermos indigentes e pobres, e, aos homens que tem a superintendência nos destinos públicos deste concelho, cabe a tremenda responsabilidade de o não haver ainda.

Não nutrimos má vontade contra quem quer que seja, mas acima das conveniências particulares, o nosso jornal ha de, à outrance, pugnar pelo bem geral da nossa terra.

Nem podia seguir outro rumo, sob pena de cairmos neste estado de indiferentismo e de letargia—pelas coisas públicas—em que se tem vivido há cerca de vinte anos.

E nós, ao assumirmos a direcção deste jornal, impusemos-nos o dever de ser úteis ao povo da nossa região, de forma a servir-lhes um pouco de lin-

Doutor José Marques do Carmo

Tomou há dias posse do lugar de Delegado do Procurador da República na comarca de Figueiró dos Vinhos, este ilustre magistrado, aqui colocado, por motivo de haver sido transferido para Vila Franca

de Xira o Dr. Alberto Torgano.

Ao novo magistrado da nossa comarca que vem precedido das melhores referências tanto em honestidade, como em competência e que entre nós tem a intenção de demorar-se, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

tivo nas marguras e esperança na aridez do trabalho, fonte única dos seus minguados recursos.

Estes tristes factos são presenciados, dia a dia, por quem escreve estas linhas, que, no exercício da sua profissão, vê muitos desgraçados exalar o seu último suspiro no mais completo abandono.

Se respeito nos merecem aqueles a quem a sorte bafejou, e às vezes sabe Deus como—respeito e compaixão nos devem merecer aqueles a quem a fortuna completamente esqueceu.

Não fica bem e principalmente, aqueles que tem obrigação de velar e curar da mendicância deste concelho, protelar e descurar por mais tempo este assunto que nos envergonha e deprime aos olhos daqueles cujos sentimentos humanitários não estão ainda completamente embotados.

Augusto Lacorda

Tem sentido, nos últimos dias, um pouco abalada a sua saúde, este nosso especial amigo a quem desejamos o mais rápido e completo restabelecimento.

A responsabilidade não cabe a dois ou tres; obrigação pertence a todos nós, pois temos que concorrer para que a misericórdia da nossa terra que tem casa e alguns rendimentos, sirva para melhorar a situação dos que sofrem e tome a sua verdadeira função de estabelecimento de beneficência.

Por isso, «A Regeneração» apela para os que superintendem nos destinos daquela casa, e espera do altruísmo deles que não de manter integras as regalias a que tem jús o povo do nosso concelho, crente que de o seu apêlo não será feito em vão.

Ou nós, num esforço colectivo, dotamos esta vila dum Hospital próprio para doentes pobres, ou então somos indignos da terra a que pertencemos.

Se a Política é a arte de bem governar os povos, aos que tem feito política em Figueiró, soou a hora de arrepiar caminho e de procurar conseguir para o nosso povo, aquilo que de há muito deveria possuir.

Ponhamos de parte lutas mesquinhas, abandonemos intrigas e egoísmos, sacrifiquemos a política pessoal aos superiores interesses da nossa região, e teremos merecido a gratidão e o respeito do nosso povo.

Realisou-se nesta vila no dia 4 do corrente a tradicional festa de S. Domingos.

A missa foi celebrada pelo reverendo padre José Henriques do Nascimento, sendo acolitado pelos reverendos padres José de Sousa Moreira e padre Augusto Patrício dos Santos.

Às 11 horas teve lugar a comunhão das creanças, que pela primeira vez receberam a Jesus Hóstia.

Ao púlpito subiu o reverendo Arcipreste António Inglês que mais uma vez pôs à prova os seus grandes dotes oratórios, mostrando em palavras cheias de moral e repassadas de sentimento religioso, descrevendo com brilho e elegante forma literária, os perfis religiosos de S. Domingos e Santo António.

Se em Portugal houve heróis que atravessaram os mares nunca dantes navegados e nos merecem a maior veneração e superior admiração, não menos heroe foi S. Domingos como figura primacial da religião que professamos.

E sempre animado da mesma eloquência, terminou sua Reverendíssima por uma tocante prática às creanças que pela vez primeira recebiam a comunhão, exortando-as a continuar as tradições religiosas de seus pais e a repetir ao menos uma vez por ano, o acto que acabavam de praticar.

Em seguida, foi servido às creancinhas—pelas gentis meninas da elite Castanheirensis—um *lunch* que decorreu muito animado, durante o qual a filarmónica Castanheirense executou várias peças de música sob a hábil regência do sr. Tibério R. Fernandes.

Terminou esta festa com a procissão que percorreu as principais ruas da vila.

E' digno de louvor, o mordomo sr. Filipe Alves, do Troviscal, que não se poupou a esforços para que a festa decorresse com todo o brilhantismo possível.

Peias freguezias

Campêlo.

As trovoadas este ano, também produziram grandes prejuízos principalmente no lugar do Fontão Fundeiro.

—A colheita das batatas e cereais, foi este ano muito inferior á do ano passado; as vinhas, á excepção das morangueiras, perderam-se por completo.

—Nos centros do cavaco, comenta-se muito a crise comercial, encontrando-se a maior parte dos negociantes sem fazenda e sem vontade de a comprar, atendendo á falta de confiança no dia de amanhã.

Oxalá que isto mude e que o negócio anime mais, caso contrário maus dias estão reservados para esta freguezia que vive quasi exclusivamente do comércio ambulante.

A agravar esta triste situação, veem este ano sobrecarregadas todas as contribuições, havendo quem diga que se isto assim continuar, a maior parte dos contribuintes deixarão de pagar.

Esta coincidência do grande aumento das contribuições aparecer no ano de maior crise, leva grande parte dos negociantes a desistir do seu negócio durante parte do ano e outros por completo.

Realizou-se na Igreja Paroquial desta freguezia, no passado domingo, 2 do corrente, a festa do S. S. Sacramento.

Prêgon o reverendo pároco, padre Moreira, que foi também o celebrante da missa, acolitado pelos reverendos párocos da Castanheira e Coentral.

As 10 horas teve lugar a comunhão das creanças, que em número de 60,—30 de cada sexo, pela primeira vez receberam a Jesus Hóstia, o que fizeram com muito recolhimento e união religiosa, tendo sido com todo o carinho e zelo, devidamente catequisadas pelo reverendo pároco, que, ao acto lhes fez uma tocante prática, exortando-as a permanecerem sempre no cumprimento dos seus deveres religiosos.

Abrihantou a festa, a conhecida filarmónica da Castanheira, sob a regência do sr. Tibério R. Fernandes, que também na vespera, durante o fogo de jardim, executou várias peças do seu vasto repertório.

A seguir ás creancinhas aproximaram-se também do S. S. Sacramento várias outras pessoas.

Hontem, pelas 8 horas da tarde, falleceu, vítima da tuber-

culose, o sr. Augusto Domingues Rosa, que aqui era geralmente estimado.

Recebeu com toda a união religiosa os Sacramentos da Santa Igreja. Que Deus tenha a sua alma nos esplendores da sua glória.

A toda a sua familia a expressão da nossa dôr.

C.

Aguda.

O mildio atacou este ano as vinhas com tal violência, que há muitas completamente perdidas principalmente na baixa Alfomfala.

—Na Lomba da Casa appareceu agora um novo cacique, que promete mundos e barafundos, mas a respeito de obras, nada, absolutamente nada.

—Na Lomba da Casa appareceu agora um novo cacique, que promete mundos e barafundos, mas a respeito de garantias mieles.

Nós já estamos fartos de promessas de políticos e até descrentes, se não houver alguma alma nova que regenerar esta freguezia, nós continuaremos nesta mentira, que só tem servido para um ou outro se arranjar.

A freguezia necessita de muitas coisas que se tornam indispensáveis, e tantas vezes nos teem sido prometidas que hoje já entraram no descrédito de todos.

Para estas obras necessitamos união, processos novos e gente nova.

A guerra revolucionou o mundo inteiro e nós agora precisamos de revolucionar esta freguezia, no sentido de alguma coisa conseguir de útil para o seu povo que bem merece.

Conositas

O poder é um objectivo onde se chega quasi sempre, mais depressa de rastos do que de pé.

A riqueza é um vinho que nos altera; quanto mais se bebe, mais se le se tem.

A experiência é uma casinha pobre e modesta, construída com as ruínas do palácio de ouro e de mármore onde viviam as nossas illusões.

Definição de segredo:

Uma coisa que se diz a toda a gente em voz baixa.

FITA SEMANA

Entre amigas

—*Quem é aquêlê senhor Que a todas inspira amor?!... —Ó! filha, pois não conheces?! —Eu cá não, e faço preces P'ra o conhecer brevemente. —Ó filha, mas francamente É lá coisa que se diga!... Não conhecer quem nos liga Longas horas de atenção!... —Palavra de honra que não. Tenho visto aquêlê senhor, Passar aqui ao sól-pôr, Co'um certo comedimento; Sapatos de pulimento; Calça branca bem vincada; Uma cútis mui rosada, De vender saúde aos môlhos; E com dois «vidros» nos olhos Que arrebatam de momento. —Cada vez que o cumprimento, Sinto coisínhas... ó mâna!... Todo o meu corpo se abana Ao ve-lo tão prazenteiro! —E que pensas, tem dinheiro Como qualquer ricalhaço?? —Ai! filha, que me desfaço, Quando ele com tal ternura, Me abraça pela cintura Em certas partes da dança... Todo o meu ser se abalança No delírio das paixões!!... —És doida! E pelas canções Deste sempre o cavaquinho. —Nem calculas que arranjinho Eu ali posso encontrar. Muito lindo no trajar... Um dândi sem ter rival. —Ó filha, mas afinal O nome desse janôta?... —Isso não, pode dar «bôta». A profissão é dentista. E... julgo que bom artista. —Quem me dera consulta-lo P'ra de bem perto mirá-lo, E mandar meter um dente Nesta falta aqui da frente; E uma limpeza aos queixais Se não fôr caro de mais. —E se houver reclamação É faze-la à Redacção, Que eu agora francamente, Estou cá, mas 'stou auzente.*

Francisco Pires



A tratar do assuntos particulares estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes dr. Marcelino da Silva, dr. António de Abreu Mesquita e José Correia de Carvalho de Castanheira do Fêra.

—A tratar de assuntos respeitantes ao seu concelho, esteve também nesta vila o nosso particular amigo José Pires, dig.º recebedor em Pedrogam Grande.

—De visita a sua mãe, encontra-se há dias no Fontão Fundeiro o nosso amigo e assinante Manuel Simões Arinto, abastado proprietário em Outeiro Grande.

—Deu-nos o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e assinante padre Adelino Simões de Faria, dig.º pároco em Aguda.

—Regressou de Vidago depois de fazer uso de águas, o nosso amigo e assinante José Miguel Fernandes David.

—A passar as férias, já se encontram nesta vila, D. Arminda Corrêa de Frias e D. Maria Berta Corrêa de Frias, filhas do nosso amigo e assinante Alfredo Corrêa de Frias, dig.º farmacêutico nesta vila.

—De visita ao nosso amigo e assinante Manuel Luiz Agria Junior, esteve nesta vila o reverendo Feliciao João Teixeira Rita, vigário aposentado da freguezia de Ponte do Sól.

—Também se encontra nesta vila a passar alguns dias, o nosso amigo Joaquim José Fernandes, aluno do 3.º ano de medicina, hóspede do seu parente e nosso amigo Alfredo Corrêa de Frias.

—De visita ao administrador d'êste semanário e digno professor Primário encontram-se nesta vila, com demora de um mês seus cunhados os ex.ªs senhores João Francisco Barriga, chefe dos correios e telegrafos, sua ex.ª Esposa D. Maria Posa Bugalho Barriga professora Primária, do Gavião, bem como sua tia a ex.ª sr.ª D. Rosa da Conceição Bugalho, professora aposentada.

—Encontra-se há dias entre nós, o nosso conterrâneo, amigo e assinante sr. Joaquim Lopes, de Lisboa, com suas gentis filhas as senhoras Donas Izaura Lopes, Julia Lopes e Lucilia Lopes.

—Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o sr. Manuel Lopes Boavida, nosso amigo e assinante, distinto professor primário em Caneças.

—De visita ao nosso amigo o sr. tenente Carlos Rodrigues, encontram-se nesta vila, suas gentis cunhadas, Donas Emilia Freitas e Aurora Freitas.

—Chegaram ontem a esta vila, em visita a seu filho e irmão, o nosso amigo Alvaro Augusto da Costa Machado, digno Escrivão do 1.º officio o sr. Alvaro Acácio Machado e a Ex.ª sr.ª Dona Hermínia Augusta da Costa Machado.

—Já se encontra entre nós em gôso de férias, o nosso particular amigo e assinante, sr. José Rodrigues Dias, distinto professor primário, em Alfundão; e José de Araújo Lacerda e Almeida, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino em Coimbra.

Deram-nos o prazer da sua visita, os nossos amigos e assinantes Ani-

bal dos Reis Morais, de Campêlo; Augusto Lopes da Rocha e Abílio Godinho, de Almofala de Baixo.

Estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes Artur Nunes Nogueira, Albano Nunes Roldão e seu filho, António Nunes Roldão, abastado africanista e João Simões Ferreira, de Pedrogam Grande.

Abílio Lopes Barata Salgueiro, dos Troviscais.

António Pereira Junior, do Vale do Barco.

De Trespostos estiveram nesta vila, por ocasião da Feira, os nossos amigos e assinantes José Martinho Simões, Izidro Domingos Branco e José Lopes de Aldeia Fundeira,

De Peralcovo estiveram entre nós os senhores José Simões, digno sargento enfermeiro em Lourenço Marques há pouco dali chegado com sua esposa.

Também esteve entre nós o sr. Teodósio Martins daquele lugar.

Também esteve entre nós o nosso amigo e assinante António Alves Tomaz Morgado, industrial, de Sarzedas de S. Pedro.

Visitou-nos o nosso amigo Jesuino Simões Ladeira, dos Corticinhos.

Também nos deu o prazer da sua visita, o nosso estimado amigo Benjamim Caetano, da Bairrada.

De passagem, estiveram nesta vila os nossos amigos e assinantes Cesar Francisco, José Lopes, Albino Henriques, Manuel da Silva, António da Silva e José Maria, de Aldeia Fundeira.

José da Silva, Manuel Carreira e Albino Pereira Gorgório, do Fontão Fundeiro.

Manuel Vinhas, João Vinhas e Joaquim dos Santos, da Povoação.

José Henriques Morgado, de Sarzedas de S. Pedro.

Manuel dos Reis Arinto, de Vale da Córca.

José Simões Arinto, do Trogal. Casemiro Francisco dos Santos, de Peralcovo.

Joaquim Rodrigues, da Moita.

José Simões Costa, do Fontão Fundeiro e Adelino José Lopes, do Casal do Pedro.

João dos Reis de Matos e Joaquim Henriques de Campos, de Campêlo.

Art. 11.º Forma receita da caixa o produto das cotas dos sócios efectivos e protectores, dadivas dos sócios beneméritos, produto de quermesses, subscrições etc. que venham a efectuar-se em proveito da Caixa.

Art. 12.º De toda a receita mensal, 30% será destinada a formar o fundo para socorros na doença e 5% para fundo de reserva.

Da direcção

Art. 13.º A direcção compõe-se de presidente, secretário e tesoureiro eleitos pela Assembleia Geral.

§ único. E' permitida a reeleição para qualquer dos cargos.

Art. 14.º A direcção reunir-se há todas as primeiras quintas feiras de cada mês e extraordinárias, todas as vezes que queira, ouvido o professor dirigente.

Art. 15.º Nas reuniões da direcção, tratar-se há da aprovação ou rejeição de sócios e de aprovações de sub-sídios.

Art. 16.º Em todas as delibe-

Estatutos da Caixa de Mutualidade Escolar

Fundos da caixa

rações da direcção, o professor dirigente emitirá parecer, sem o qual nenhuma resolução será exequível.

Da assemblea geral

Art. 17.º A assemblea geral é constituída por todos os sócios efectivos.

§ 1.º A assemblea geral reunir-se há todos os anos na penúltima quinta-feira do ano lectivo, para apresentação de contas e eleição da direcção a qual tomará posse na 1.ª semana do ano escolar seguinte.

§ 2.º A mesa respectiva, composta de presidente, 1.º e 2.º secretários, será eleita nesta reunião.

§ 3.º Os sócios proctores podem tomar parte nas assembleas gerais, discutindo todos os assuntos ali tratados, desde que estejam em dia com o pagamento das suas cotas.

§ 4.º Além da assemblea geral ordinária, poderá haver outras extraordinárias, quando a Direcção, ouvido o professor dirigente, julgar necessário, devendo os avisos para a convocação serem feitos com tres dias de antecedência, pelo menos.

§ 5.º Quando a primeira reunião não compareça n'um rol legal de sócios, ficará esta transferida para oito dias depois, funcionando então com qualquer número.

Comissão Auxiliar

Art. 18.º A comissão auxiliar elegerá anualmente, quando da eleição da direcção, o professor dirigente, que deve assistir a todas as reuniões da direcção, orientar os trabalhos da mesma e depositar mensalmente na Caixa económica as receitas da Caixa.

§ único. Para resolver assuntos de maior importância e casos não previstos per estes estatutos, reunir-se conjuntamente com a direcção a Comissão Auxiliar.

Art. 20.º Cumpre ao presidente da direcção:

- 1.º Convocar a direcção;
- 2.º Convocar as assembleas gerais nos termos destes estatutos.

Art. 21.º Compete ao tesoureiro:

- 1.º Arrecadar a receita.
- 2.º Pagar todas as despesas, mediante ordem assinada pelo presidente da direcção, e com o visto do professor dirigente.

Art. 22.º Os presentes estatutos só poderão ser alterados per uma assemblea geral para esse fim convocada, sem que nela tome parte a maioria dos sócios efectivos.

ANEDOTAS

O coronel e a música

O coronel que tinha um olho magnifico para o asseio, mas pouquissimo ouvido para a musica, teve a occasião, um dia, de louvar o mestre da banda regimental, pela boa apparencia dos seus homens. "Muito assaiados os uniformes—disse o coronel—e os instrumentos muito bem polidos; mas há uma coisa a apreficoar e nessa preciso insistir muito."

—O que vem a ser, meu coronel?

—Vem a ser: habituar os músicos, quando tocam, a moverem os dedos, todos, exactamente ao mesmo tempo

e com intervalos regulares, sobre os seus instrumentos.

Assim: — um, dois; um dois.

*

D. Perpétua, havendo casado pela segunda vez há poucos dias, e encontrando o seu novo marido de fumo no chapéu, diz-lhe muito espantada:

—De fumo no chapéu! Por quem é esse luto?

Ele, no tom mais natural deste mundo:

—Por quem ha de ser? Pelo teu primeiro marido. Tenho imensa pena que elle morresse!

CAMBIO

em 30 de julho

Libra ouro.	97\$00
" cheque.	97\$25
Franco.	\$95
Dolar.	20\$05
Peseta.	2\$91
Brasil.	2\$40

Horario das Camionetes

Partida de Figueiró para Pombal:

Camionete da Castanheira: às 8, chegando a Pombal às 11 horas.

Camionete do Correio: às 16, chegando a Pombal às 21 horas.

Chegada a Figueiró:

Camionete do correio: às 10 horas.

Camionete da Castanheira: às 19 horas.

Estas camionetes ligam com todos os comboios correios e comboios rápidos que têm paragem em Pombal.

Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.
Fornecedores de vigamentos, barrotes, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.
Solho e forro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.
Caixotaria de todas as medidas.
Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland Artificial «LIZ».

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria) Monte Rial, Lourical e Figueiró dos Vinhos.



Alfredo Dias Curado
Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



“LIZ”

Cimento Portland Artificial.

Egual ao melhor do mundo.

Empregado nas obras de maior resitência e responsabilidade.

Em barricas de 180 quilos.

Pedidos ao depositário

Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada

EM

Figueiró dos Vinhos



Especialidades nacionais e estrangeiras e todos os artigos de farmácia.

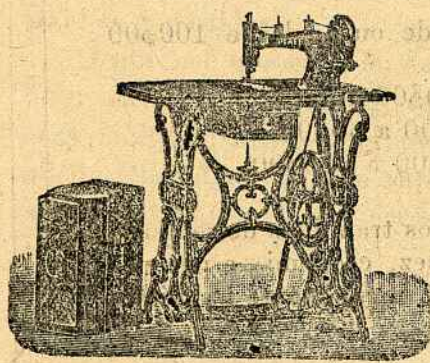
Fabricação rápida de oxigénio.

Preparação de leite fermentado.

Farmácia Serra

Especialidades Serra
Pilulas anti-septicas contra a tosse.

Vinho tónico nutritivo de cola Composto. Elixir de nucleina composto, segundo Naline. Embrocatión Universal. Pós vermifugos.



Máquinas “Singer,”

Figueiró dos Vinhos

Manuel Dias Baeta, encarrega-se de fazer venda de qualquer máquina e de mandar vir qualquer peça ou acessórios, tal como: agulhas, óleos, etc.

Acaba de receber uma remessa de máquinas com grandes descontos tanto a praso como a pronto.

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascensão Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.

Casa Confiança

DE

Francisco Simões Agria

Com Agência funerária, grande sortido em calçado, fazendas de lã e algodão.

Chapelaria, ferragens, miudezas e mercenarias.

Preços sem competência

CAVALO

Preto, de inteira confiança e com 5 anos, vende-se. Nesta redacção se diz.

Unica casa nesta vila que tem um sortido completo de postais illustrados, dos mais modernos e de fino gosto.

José Simões Barreiros & Irmãos

Armazem de Lanifícios

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante.

Ourivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser novamente aberta ao Ex.^{mo} Publico. esta antiga e acreditada casa que pelo motivo de andar em obras se encontrava fechada há um ano.

O seu proprietario vem lembrar aos seus estimaveis fregueses que já se encontram concertados todos os objectos referentes a relojoaria e ourivesaria.

Grande sortido em ourivesaria e joalheria

Estojos e artigos para brindes

Relogios de algibeira, de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

Ditos de prata, desde 60\$00 a 300\$00

Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00

Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 às 15

Rua Dr. Afonso Costa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especializados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazeze, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realiado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

Tipografia Figueiroense

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Execução rápida e perfeita